CARTA DE CONJUNTURA
NÚMERO 71 — NOTA DE CONJUNTURA 19 — 2 ° TRIMESTRE DE 2026
ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – março de 2026

**Leonardo Mello de Carvalho**
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

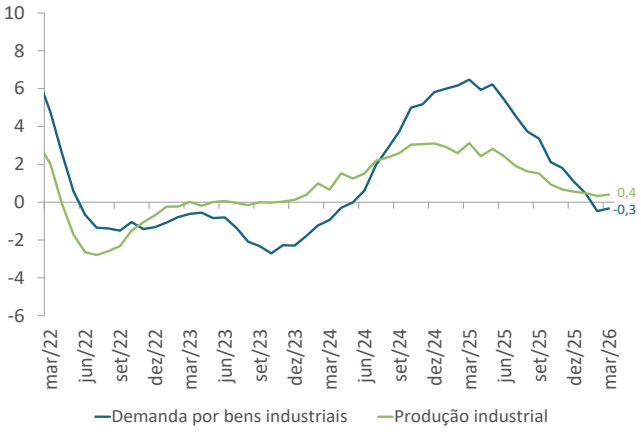
leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 24 de junho de 2026.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais avançou 1,7% na comparação entre março e fevereiro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão da alta de 1,9% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e da queda de 1,8% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A expansão em março foi a quarta consecutiva na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado nesse mês cresceu 2,3% na margem, quando comparado com aquele em dezembro. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal subiu 6,0% em relação a março de 2025, o indicador em médias móveis trimestrais recuou 0,4%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou queda de 0,3% em março, contrastando com a elevação de 0,4% da produção interna, medida na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como ilustra o gráfico 1.

GRÁFICO 1
**Demanda por bens industriais *versus* produção industrial: taxas de variação acumuladas em doze meses**
(Em %)




Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou alta de 15,5% na margem. Ainda assim, o trimestre móvel registrou baixa de 8,4%. O consumo aparente da indústria de transformação, por sua vez, avançou 0,7% na série dessazonalizada, após crescimento de 1,6% no período anterior. Com isso, o setor apresentou elevação de 1,9% no trimestre móvel encerrado em março. Em termos interanuais, a indústria extrativa teve queda de 22,6%. Já a transformação registrou crescimento de 7,6%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram -15,5% e -0,3%, respectivamente.

A desagregação em grandes categorias econômicas apresenta um bom desempenho na comparação livre de efeitos sazonais. Com exceção da demanda por bens de capital, todos os demais registraram crescimento na margem, com destaque positivo para bens de consumo duráveis, com alta de 15,2% na margem. Enquanto os bens intermediários cresceram 2,2%, o consumo aparente de bens de capital recuou 22,2% na margem, devolvendo parte do forte aumento registrado em fevereiro (35,9%), quando foi positivamente afetado pela importação de uma plataforma de petróleo. Na comparação dessazonalizada em médias móveis, o crescimento foi generalizado. Nas comparações interanuais, a demanda por bens de consumo duráveis voltou a se destacar. No acumulado em doze meses o segmento registra alta de 4,7%.

TABELA 1
**Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial**
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado[1] | | | | Mês/Igual mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[2] | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[2] | No ano | Em doze meses |
| Consumo Aparente | 3,3 | 0,9 | 1,7 | 2,3 | -2,4 | -5,0 | 6,0 | -0,4 | -0,4 | -0,3 |
| Bens Nacionais | 4,8 | -1,0 | 1,9 | 2,4 | 0,5 | -4,6 | 2,5 | -0,4 | -0,4 | -1,4 |
| Bens Importados | -3,8 | 11,3 | -1,8 | 0,8 | -10,6 | -5,8 | 19,1 | 0,1 | 0,1 | 3,5 |
| Produção Industrial (PIM-PF) | 2,1 | 0,9 | 0,1 | 1,4 | 0,2 | -0,7 | 4,3 | 1,3 | 1,3 | 0,4 |

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Notas:
[1] O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes mas também na série de consumo parente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.
[2] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
**Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos**
(Em %)

| | Contra período anterior dessazonalizado | | | | Contra igual período do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[1] | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[1] | No ano | Em doze meses |
| Indústria Geral | 3,3 | 0,9 | 1,7 | 2,3 | -2,4 | -5,0 | 6,0 | -0,4 | -0,4 | -0,3 |
| Extrativa Mineral | 3,0 | -12,6 | 15,5 | -8,4 | 16,6 | -28,4 | -22,6 | -15,5 | -15,5 | -7,3 |
| Transformação | 3,0 | 1,6 | 0,7 | 1,9 | -4,1 | -4,4 | 7,6 | -0,3 | -0,3 | -0,4 |
| **Grandes categorias** | | | | | | | | | | |
| Capital | 0,1 | 35,9 | -22,2 | 8,9 | -10,2 | -11,5 | 11,9 | -4,0 | -4,0 | 0,1 |
| Intermediários | 3,7 | 0,1 | 2,2 | 1,4 | -2,9 | -5,1 | 3,0 | -1,6 | -1,6 | 0,1 |
| Consumo | 4,7 | -0,7 | 4,2 | 4,1 | 1,9 | -2,0 | 14,0 | 4,7 | 4,7 | -0,4 |
| Duráveis | 12,1 | -0,4 | 15,2 | 16,1 | 10,8 | 1,7 | 50,4 | 20,4 | 20,4 | 4,7 |
| Semi e não duráveis | 1,4 | 0,3 | 1,9 | 2,1 | 0,4 | -2,4 | 7,6 | 2,0 | 2,0 | -1,4 |

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

A desagregação setorial, por seu turno, indica que onze segmentos da indústria de transformação avançaram na margem, de um total de 22, o que reduziu o índice de difusão – que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal – para 50,0%, ante 72,7% em fevereiro. Entre os demais setores com peso relevante, os destaques positivos foram os segmentos metalurgia e veículos, com altas de 12,4% e 8,4% na margem, respectivamente. O destaque negativo ficou por conta do segmento outros equipamentos de transporte, cuja queda de 25,6% deveu-se, em grande medida, à alta base de comparação referente ao mês de fevereiro, quando foi contabilizada a importação da já mencionada plataforma de petróleo. Em relação ao trimestre móvel, treze segmentos registraram crescimento

na comparação dessazonalizada. Destacaram-se veículos automotores, reboques e carrocerias, além de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis[CA1.1], com altas de 11,3% e 4,9%, respectivamente, como mostra a tabela 3.

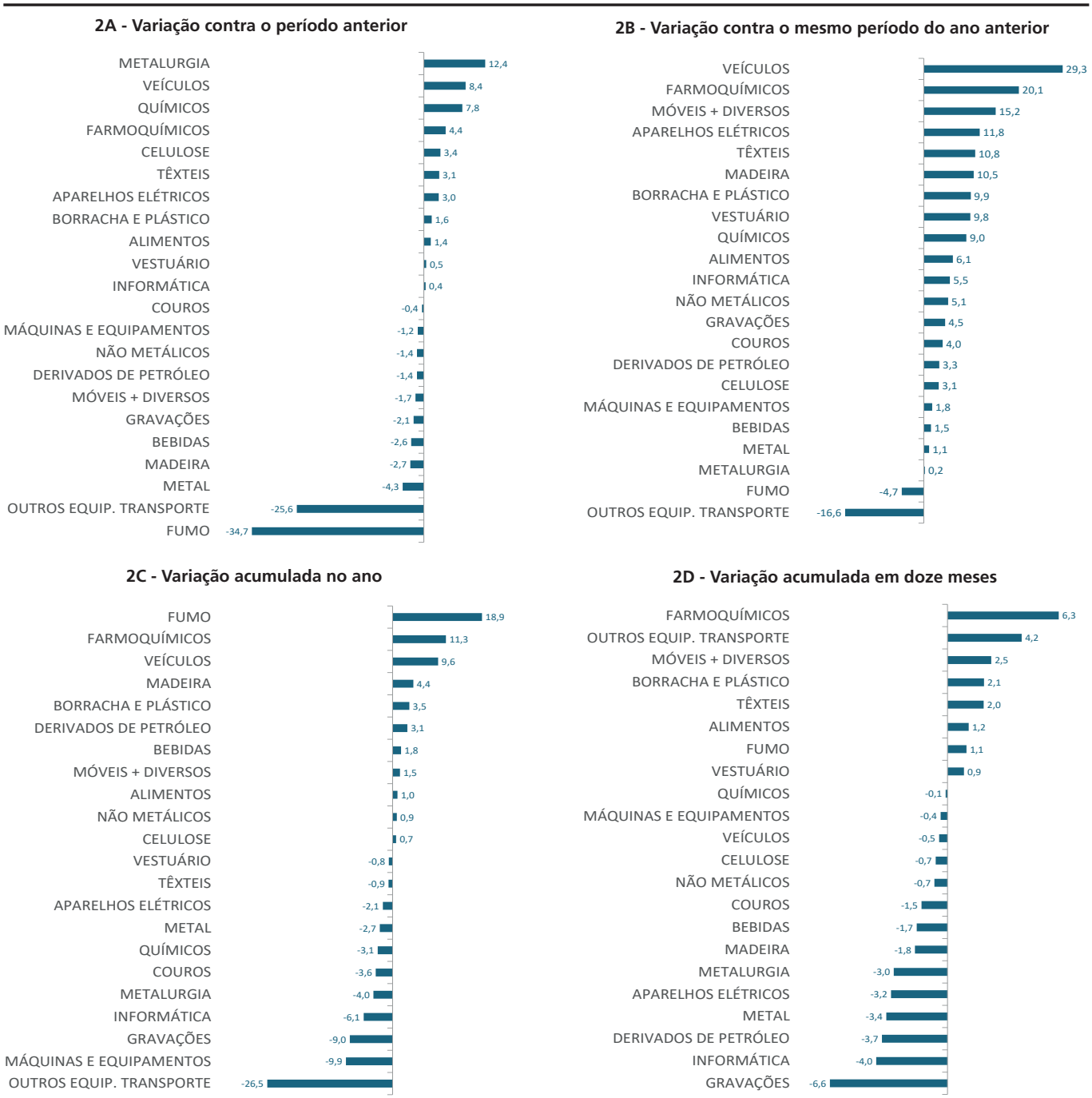
TABELA 3
**Consumo aparente de bens industriais: setores**
(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[1] | Jan./26 | Fev./26 | Mar./26 | Trim.[1] | No ano | Em doze meses |
| Indústria geral | 3,3 | 0,9 | 1,7 | 2,3 | -2,4 | -5,0 | 6,0 | -0,4 | -0,4 | -0,3 |
| Indústria extrativa | 3,0 | -12,6 | 15,5 | -8,4 | 16,6 | -28,4 | -22,6 | -15,5 | -15,5 | -7,3 |
| Indústria de transformação | 3,0 | 1,6 | 0,7 | 1,9 | -4,1 | -4,4 | 7,6 | -0,3 | -0,3 | -0,4 |
| Produtos alimentícios | 0,7 | -0,8 | 1,4 | -0,6 | 0,6 | -3,9 | 6,1 | 1,0 | 1,0 | 1,2 |
| Bebidas | 3,6 | 2,6 | -2,6 | 5,7 | -0,8 | 4,8 | 1,5 | 1,8 | 1,8 | -1,7 |
| Produtos do fumo | -0,1 | 2,7 | -34,7 | 3,5 | 43,2 | 36,6 | -4,7 | 18,9 | 18,9 | 1,1 |
| Produtos têxteis | 7,0 | 3,9 | 3,1 | 3,2 | -7,8 | -5,6 | 10,8 | -0,9 | -0,9 | 2,0 |
| Artigos do vestuário e acessórios | -1,4 | 1,4 | 0,5 | -3,6 | -4,1 | -9,0 | 9,8 | -0,8 | -0,8 | 0,9 |
| Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 2,0 | -0,4 | -0,4 | 0,2 | -6,2 | -8,9 | 4,0 | -3,6 | -3,6 | -1,5 |
| Produtos de madeira | 5,5 | 1,6 | -2,7 | 4,7 | -1,9 | 5,4 | 10,5 | 4,4 | 4,4 | -1,8 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -1,0 | -1,5 | 3,4 | -1,7 | 2,5 | -3,6 | 3,1 | 0,7 | 0,7 | -0,7 |
| Impressão e reprodução de gravações | -6,9 | 6,3 | -2,1 | -0,9 | -19,1 | -11,9 | 4,5 | -9,0 | -9,0 | -6,6 |
| Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | -0,1 | 5,6 | -1,4 | 4,9 | -0,9 | 7,4 | 3,3 | 3,1 | 3,1 | -3,7 |
| Produtos químicos | 3,9 | -1,9 | 7,8 | 1,8 | -6,7 | -10,8 | 9,0 | -3,1 | -3,1 | -0,1 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | -0,5 | -1,6 | 4,4 | 1,9 | 10,2 | 2,7 | 20,1 | 11,3 | 11,3 | 6,3 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 2,1 | 0,1 | 1,6 | 0,9 | 1,9 | -1,1 | 9,9 | 3,5 | 3,5 | 2,1 |
| Produtos de minerais não metálicos | 1,4 | 2,6 | -1,4 | -0,1 | -2,2 | -0,5 | 5,1 | 0,9 | 0,9 | -0,7 |
| Metalurgia | 15,8 | -7,1 | 12,4 | 4,7 | -2,1 | -10,5 | 0,2 | -4,0 | -4,0 | -3,0 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 0,1 | 3,8 | -4,3 | 0,7 | -6,0 | -3,5 | 1,1 | -2,7 | -2,7 | -3,4 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | 5,6 | 0,2 | 0,4 | -1,2 | -9,6 | -14,3 | 5,5 | -6,1 | -6,1 | -4,0 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 0,6 | 0,4 | 3,0 | 3,0 | -8,2 | -8,6 | 11,8 | -2,1 | -2,1 | -3,2 |
| Máquinas e equipamentos | -5,3 | 4,5 | -1,2 | -4,0 | -18,2 | -12,3 | 1,8 | -9,9 | -9,9 | -0,4 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 10,5 | 5,2 | 8,4 | 11,3 | -1,0 | -0,8 | 29,3 | 9,6 | 9,6 | -0,5 |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -9,1 | 30,0 | -25,6 | -10,6 | -30,5 | -28,5 | -16,6 | -26,5 | -26,5 | 4,2 |
| Móveis + produtos diversos | 0,6 | 2,7 | -1,7 | -0,1 | -3,3 | -5,2 | 15,2 | 1,5 | 1,5 | 2,5 |

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: [1] Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Na comparação interanual, vinte segmentos da indústria de transformação apresentaram crescimento em março, em relação ao mesmo período de 2025. Novamente o segmento veículos automotores se destacou (29,3%), seguido pelo consumo aparente de farmoquímicos e farmacêuticos (20,1%). No tocante ao trimestre móvel, onze setores registraram aumento em comparação a março de 2025. Por fim, quanto ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos tiveram crescimento, sobressaindo-se o consumo aparente de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores, com altas de 6,3% e 4,2%, respectivamente.

GRÁFICO 2
**Demanda setorial por bens industriais: taxas de variação**
(Em %)




Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

**Equipe de Assistentes:**

Ana Muanis Roquete
Caio Rodrigues Gomes Leite
Juliana Alves de Souza França;
Maria Natalina Ferrera Costa
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira
Thaíssa Soares Machado Dutra

**Equipe Administrativa:**

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.